

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica 2

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica 2

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências odontológicas desenvolvendo a pesquisa científica e a inovação tecnológica 2 / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-648-5

DOI 10.22533/at.ed.485201512

1. Ciências Odontológicas. 2. Pesquisa Científica. 3. Inovação Tecnológica I. Santos, Emanuela Carla dos (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Ao observarmos a evolução da Odontologia ao longo do tempo percebemos que, mesmo sendo uma prática muito antiga, cresceu muito lentamente até alguns anos atrás. As grandes revoluções científicas na área aconteceram nas últimas décadas e, atualmente, a velocidade é tamanha que pode ser difícil manter-se atualizado.

A Atena Editora traz mais este e-book que reúne artigos de diversas áreas de atuação da Odontologia, denotando o desenvolvimento da pesquisa científica juntamente com a inovação tecnológica.

Neste volume, encontram-se publicações atuais e contundentes que expõem o benefício da associação entre Ciências Odontológicas e outras áreas do conhecimento, como ciências exatas e tecnológicas, e como o resultado dessa cooperação auxilia o desenvolvimento da comunidade científica como um todo.

Desejo que você, leitor, tenha um ótimo momento durante a leitura desta obra.

Boa leitura!

Emanuela Carla Dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RESINAS BULK FILL: AVALIAÇÃO DA CONTRAÇÃO LINEAR DE POLIMERIZAÇÃO

Tereza Cristina Correia
Rodivan Braz
Diala Aretha de Sousa Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.4852015121

CAPÍTULO 2..... 14

METALFREE E SISTEMA CAD-CAM: UM ESTADO DE ARTE

Gilberto de Luna
Sineide Oliveira de Souza
Fatima Luna Pinheiro Landim
Thalita Soares Rimes

DOI 10.22533/at.ed.4852015122

CAPÍTULO 3..... 23

CARACTERIZAÇÃO DE GESSO ODONTOLÓGICO POR MICROSCOPIA ELETRÔNICA E ESPECTROSCOPIA DE ENERGIA DISPERSIVA

Mariana Regilio de Souza Alves
Milena de Almeida
Vitoldo Antonio Kozlowski Junior

DOI 10.22533/at.ed.4852015123

CAPÍTULO 4..... 36

ANTIFUNGAL EFFECT OF EUGENOL AGAINST STRAINS OF ORAL CAVITY CANDIDA PARAPSILOSIS ISOLATED FROM HEALTHY INDIVIDUALS

José Klidenberg de Oliveira Júnior
Daniele de Figueredo Silva
Gustavo Medeiros Toscano da Silva
Julliana Cariry Palhano
Janiere Pereira de Sousa
Felipe Queiroga Sarmiento Guerra
Edeltrudes de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.4852015124

CAPÍTULO 5..... 50

AVALIAÇÃO DO MICROBIOMA ORAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA : PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA

Míriam Tharsila de Assis Oliveira
Bruna Katarina Gomes Felipe Gouveia
José Correia de Lima Neto
Airton Vieira Leite Segundo
Agenor Tavares Jácome Júnior

DOI 10.22533/at.ed.4852015125

CAPÍTULO 6	64
ANÁLISE “IN VITRO” DA MICROINFILTRAÇÃO CORONÁRIA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS UTILIZADOS EM ENDODONTIA	
Maria Suzymille de Sandes Filho	
Bruna Paloma de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4852015126	
CAPÍTULO 7	78
OTIMIZANDO A IRRIGAÇÃO DO SISTEMA DE CANAIS RADICULARES	
Bruna Paloma de Oliveira	
Maria Suzymille de Sandes Filho	
Raphaella Christianne Maia Soares Torres	
DOI 10.22533/at.ed.4852015127	
CAPÍTULO 8	88
ANÁLISE DA RADIOPACIDADE DE TRÊS MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS UTILIZADOS EM ENDODONTIA	
Maria Suzymille de Sandes Filho	
Bruna Paloma de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4852015128	
CAPÍTULO 9	101
ANÁLISE RADIOGRÁFICA DO CRESCIMENTO ESQUELÉTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INFECTADOS PELO HIV POR MEIO DAS VÉRTEBRAS CERVICAIS	
Daniel de Araújo Cavassin	
Leticia Pereira Possagno	
Ademir Franco do Rosário Júnior	
Caroline Polli Santos	
Luiz Renato Paranhos	
Liliane Janete Grandó	
Antonio Adilson Soares de Lima	
Ângela Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.4852015129	
CAPÍTULO 10	113
COMPARAÇÃO TERMOGRÁFICA FACIAL E DA EFICIÊNCIA MASTIGATÓRIA DE PACIENTES QUE APRESENTAM DTM ASSOCIADA À SINTOMATOLOGIA DOLOROSA E PACIENTES SAUDÁVEIS: REVISÃO DE LITERATURA	
Karen Chybior Schnorr	
Ana Paula Gebert de Oliveira Franco	
Mauren Abreu de Souza	
Ilda Abe	
Emanuela Carla dos Santos	
Nerildo Luiz Ulbrich	
DOI 10.22533/at.ed.48520151210	

CAPÍTULO 11	125
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO ODONTOLÓGICO DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE ANDORINHAS, VITÓRIA-ES	
Thais Poubel Araujo Locatelli	
Maria Helena Monteiro de Barros Miotto	
DOI 10.22533/at.ed.48520151211	
CAPÍTULO 12	138
TRATAMENTO ORTOCIRÚRGICO DA ASSIMETRIA FACIAL – RELATO DE CASO	
Rafael Moreira Daltro	
Maria Cecília Fonsêca Azoubel	
Eduardo Azoubel	
Neiana Carolina Rios Ribeiro	
Pedro Pinto Berenguer	
Éber Luís de Lima Stevão	
DOI 10.22533/at.ed.48520151212	
CAPÍTULO 13	151
CONTRIBUIÇÃO ODONTOLÓGICA HOSPITALAR FRENTE A SÍNDROME DE STEVENS JOHNSON: RELATO DE CASO	
Susilena Arouche Costa	
Fernanda Ferreira Lopes	
Samira Vasconcelos Gomes	
Alina Nascimento dos Reis	
Luana Carneiro Diniz Souza	
DOI 10.22533/at.ed.48520151213	
CAPÍTULO 14	161
PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO MISSIONEIRA DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Larissa Cornélius Meller	
Renata Colling	
Luiz Eduardo Barreiro Burtet	
Vâmila Pipper	
Kelly Cristina Meller Sangoi	
DOI 10.22533/at.ed.48520151214	
SOBRE A ORGANIZADORA	170
ÍNDICE REMISSIVO	171

CAPÍTULO 14

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM POVOS INDÍGENAS DA REGIÃO MISSIONEIRA DO RIO GRANDE DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 06/11/2020

Larissa Cornélius Meller

Faculdade Cnec Santo Ângelo
Santo Ângelo – RS
ORCID: 0000-0002-0229-4175

Renata Colling

Faculdade Cnec Santo Ângelo
Santo Ângelo – RS
<http://lattes.cnpq.br/0254521318055180>

Luiz Eduardo Barreiro Burtet

Faculdade Cnec Santo Ângelo
Santo Ângelo – RS
<http://lattes.cnpq.br/1452330008441373>

Vâmila Pipper

Faculdade Cnec Santo Ângelo
Santo Ângelo – RS
<http://lattes.cnpq.br/4522559888577685>

Kelly Cristina Meller Sangoi

Universidade Regional Integrada do Alto
Uruguai e das Missões
Santo Ângelo – RS
ORCID: 0000-0001-5550-0086

RESUMO: No último censo do IBGE, o país apresentou possuir mais de 240 comunidades indígenas que somam aproximadamente 896.917 pessoas, o que convém a aproximadamente 0,47% da população total do país. Para essa população, grande parte dos dados gerados acerca da saúde indígena provém de assistências

básicas, como a visitação dos Agentes Indígenas de Saúde (AISs). Infelizmente, esses dados são insuficientes para o monitoramento de como está a qualidade de vida, e também não feitos de forma padronizada o que torna ainda pior identificar a situação da saúde bucal. Por tal fato, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de odontologia sobre a saúde bucal em uma aldeia indígena. Foi utilizado como método de pesquisa a observação para obter informações referente aos hábitos alimentares, higiene bucal e frequência com que visitam o dentista. Percebe-se uma escassez de programas relacionados à saúde para atender as populações indígenas. Portanto é necessária a melhoria das condições bucais através de programas de saúde e prevenção, seguido de orientações do cirurgião dentista sobre uma dieta não cariogênica e uma boa higienização oral.

PALAVRAS - CHAVE: Cultura indígena; Saúde Bucal; Cárie Dental.

PROMOTION OF ORAL HEALTH IN INDIGENOUS PEOPLES OF THE MISSIONARY REGION OF RIO GRANDE DO SUL: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: In the last IBGE census, the country presented more than 240 indigenous communities that add up to approximately 896,917 people, which corresponds to approximately 0.47% of the country's total population. For this population, much of the data generated about indigenous health comes from basic assistance, such as the visitation of Indigenous Health Agents (AISs). Unfortunately, these data are insufficient to monitor how the quality of life is doing, and also

not done in a standardized way, which makes it even worse to identify the oral health situation. For this reason, this study aims to report the experience of dental students on oral health in an indigenous village. Observation was used as a research method to obtain information regarding eating habits, oral hygiene and frequency with which they visit the dentist. There is a scarcity of health-related programs to serve indigenous populations. Therefore, it is necessary to improve oral conditions through health and prevention programs, followed by instructions from the dental surgeon on a non-cariogenic diet and good oral hygiene.

KEYWORDS: Indigenous culture; Oral Health; Dental caries.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, grande parte dos dados gerados acerca da saúde indígena provém de assistências básicas, como a visitação dos Agentes Indígenas de Saúde (AISs) em seus domicílios. Porém, esses dados apresentados pela atenção primária são insuficientes para o monitoramento de como está a qualidade de vida de uma comunidade indígena, sem falar que esses dados não feitos de forma padronizada dificulta a real identificação e situação da saúde bucal (DE SOUSA et al., 2019). As relações e os reflexos da saúde bucal sobre a saúde geral têm sido negligenciados, não se levando em consideração que todo e qualquer problema de origem bucal pode provocar, além de desconforto físico e emocional, prejuízos consideráveis à saúde geral (DOS SANTOS; DE MEDEIROS, 2012).

A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) é um órgão indigenista do estado brasileiro (Lei de nº 5.371 criada em 05 de Dezembro de 1967), que possui vínculo ao Ministério da Justiça, sendo a principal coordenadora e executora da política indigenista, com o intuito de promover os direitos dos povos indígenas. Compete também ao órgão estabelecer a articulação interinstitucional voltada à garantia do acesso diferenciado aos direitos sociais e de cidadania aos povos indígenas, por meio do monitoramento das políticas voltadas à seguridade social e educação escolar indígena, bem como promover o fomento e apoio aos processos educativos comunitários tradicionais e de participação e controle social (BRASIL, 1967).

A atuação da FUNAI está orientada por diversos princípios, dentre os quais se destaca o reconhecimento da organização social, costumes, línguas, crenças e tradições dos povos indígenas, buscando o alcance da plena autonomia e autodeterminação dos povos indígenas no Brasil, contribuindo para a consolidação do Estado democrático e pluriétnico (BRASIL, 1967).

Os indígenas brasileiros recebem atenção à saúde através do Sistema de Atenção à Saúde Indígena que é um órgão integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em conta as diretrizes adotadas pela Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, que se dispõe a atender as comunidades indígenas respeitando suas tradições, religião, estilo de viver e sua cultura, pois sem respeito a essas particularidades, o trabalho dessa Política se tornaria nulo, visto que a comunidade indígena não concordaria

e não respeitaria os métodos empregados pelo Sistema de Atenção à Saúde Indígena (BERTANHA et al., 2012).

De acordo com o levantamento do último Censo IBGE, o Brasil possui mais de 240 grupos indígenas que somam aproximadamente 896.917 pessoas, o que convém a aproximadamente 0,47% da população total do país (BRANDÃO, 2019). O instituto ainda não divulgou informações sobre essa população, os dados apresentados estão em fase de consolidação e, portanto, dependentes a revisões até o próximo Censo, em 2021, quando poderão ser reafirmados (CENSO 2020, 2020).

É imprescindível para a realização de ações de saúde, a aproximação e conhecimento do território, principalmente nos povos indígenas, conhecer as suas condições de vida, as representações e as concepções que têm acerca de sua saúde, os seus hábitos de higiene e dieta, e também quais as providências que tomam para resolver seus problemas bucais e o que fazem para evitar as doenças (ARANTES, 2005).

Há poucas publicações sobre saúde bucal em povos indígenas no país, principalmente na região sul. Por este motivo, é relevante estudar as peculiaridades deste grupo tão heterogêneo neste recorte geográfico. Com essa perspectiva, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de odontologia sobre a saúde bucal em uma aldeia indígena.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Descritiva, que tem a finalidade descrever particularidades de determinados indivíduos ou acontecimento (CAVALCANTE; LIMA, 2012). Qualitativa que se aplica aos estudos de crenças, percepções, opiniões, relações e interpretações, com segmentos delimitados e focalizados (FERNANDES, 2014).

O estudo foi vivenciado por acadêmicos do terceiro semestre de odontologia de uma faculdade privada da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, como atividade da disciplina Projeto Integrador, cujo objetivo é estimular a autonomia, independência e responsabilização na busca do próprio conhecimento desde o início da graduação, habilidades essas que influenciarão diretamente o exercício profissional, bem como o senso crítico para analisar as evidências científicas.

As vivências ocorreram no segundo semestre de 2017 em uma aldeia indígena, localizada na mesma região, através de encontros, tipo “roda de conversa”. Participaram das vivências indígenas entre seis a sessenta anos de idade. Esses encontros foram autorizados pela liderança (cacique) da aldeia. Como proposta foi escolhido o método da observação para obter informações referente aos hábitos alimentares, higiene bucal e frequência com que visitam o dentista.

3 I DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E AÇÕES DESENVOLVIDAS

A vivência foi realizada com todos os indígenas presentes, num total de vinte e dois indígenas, onde foram solicitados que sentassem em uma roda de cadeiras, alguns sentaram em tocos de árvore, e até mesmo no chão, facilitando o entendimento e mantendo o contato mais direto com o público alvo. A conversa iniciou de uma forma dinâmica, descontraída onde os indígenas começaram a relatar o seu cotidiano.

Seus costumes de higiene bucal são culturalmente seguidos das gerações passadas e alguns costumam fazer sua escovação com cremes dentais e escovas, repetindo menos que o indicado. Embora tenham sofrido transformações decorrentes de meios de cuidar da saúde, sentem falta de poder utilizar a sua cultura (ervas medicinais) para tratamentos, mas não as utilizam por escassez de matas. Também percebemos em seus relatos que após essa industrialização, houve uma influência na alteração da saúde bucal, onde passaram a consumir mais alimentos cariogênicos, em especial a farinha e o açúcar.

Mediante o exposto, relataram que a maior parte dos indígenas possui a sua própria escova de dente, porém alguns ainda compartilham a mesma com a família. Grande parte deles utiliza sempre em suas escovações o creme dental, o restante não utiliza por fatores opcionais e até mesmo econômicos, pois a utilização desse dentífrico se dá por doações feitas pela população urbana ou pelo dinheiro recebido do município. Em relação ao uso do fio dental, a maioria não faz o uso do mesmo e se fazem é apenas uma vez ao dia e isso se dá por não ter conhecimento adequado, não saber o verdadeiro uso deste material, ou não possuir o material por falta de condições financeiras.

Foi discutido também sobre a alimentação cariogênica e notou-se que muitos comem doce após alguma refeição, ou até mesmo o açúcar torna-se o alimento escolhido dessa civilização. Um fato culturalmente preservado dessa aldeia é o alimento que eles têm como principal, uma mistura de farinha de milho com água e açúcar em um forno de terra, feito em uma panela grande de ferro, que eles mesmo produzem, e por ter sempre à disposição os ingredientes, torna-se mais prático.

Explanamos sobre a importância de frequentar o consultório odontológico pelo menos duas vezes ao ano. Diante disso, mais da metade dos indígenas ali presentes fazem a consulta regular ao dentista, na maioria crianças. O restante dos indígenas não possuem este costume, sendo mais susceptíveis a doenças orais. Para esse público, é disponibilizado um profissional dentista em uma Estratégia de Saúde da Família localizada há 10 km da aldeia ou a ESF visita essa população.

A aldeia visitada é habitada por 37 indígenas, onde 22 são adultos e 15 são crianças. O total de participantes foi 22 indígenas, na faixa etária entre seis a sessenta anos.

As ações constituíram-se em atividades de higiene bucal em que foi relatada a necessidade do uso do fio dental, da escova de dente e do dentífrico fluoretado, respectivamente. A quantidade de escovação ideal é sempre após as principais refeições,

e que devem ser evitados alto consumo e em alta frequência os alimentos cariogênicos.

Conhecer essa tribo, criar um vínculo afetivo, relacionar-se com os participantes de maneira que os instigasse a melhorar a qualidade da saúde bucal foi um grande desafio, porém não impossível. Levar o conhecimento de forma gradual, explicando as formas de escovação, de utilização adequada do fio dental e deixando claro que isso iria trazer benefícios para os participantes, é de grande valia e satisfação.

Ao perceber o interesse e participação das crianças, adultos e idosos fica evidente a relevância desta prática pela troca de experiências, cuja importância é primordial para o enriquecimento de nossos conhecimentos técnicos e teóricos. Ao oferecer um atendimento igualitário e de qualidade aos usuários, verificamos a importância de cada serviço prestado à comunidade, em especial os indígenas que, foram os primeiros habitantes do território brasileiro.

Todos aprenderam a escovar, alguns tiraram dúvidas, outros nos ouviram e mantiveram apenas o contato visual. Como esperado, as crianças foram as que mais interagiram. Percebe-se que são indivíduos sedentes de conhecimento e principalmente de relação interpessoal. A aldeia foi receptiva e em diversos momentos agradeceu a visita e solicitou ao grupo para retornarem.

4 | DISCUSSÃO

Conforme o Ministério da Saúde, o amparo e a promoção da saúde nas comunidades indígenas apontam impacto significativo nas condições de vitalidade e qualidade de vida desses cidadãos. O dentista no âmbito da saúde dos povos Indígenas atua integrando a Equipe Multidisciplinar de Saúde Indígena (EMSI) que é formada por Cirurgião-dentista, Médicos, Enfermeiros, técnico em enfermagem, técnico em saúde bucal, agente Indígena de saúde (AIS) e agente Indígena de Saneamento (AISAN) (SILVA, 2020). É importante salientar que frente a Portaria nº 1.088, de 04 de Julho de 2005, fica garantida a possibilidade de inserção de outros profissionais que atuam na saúde indígena nas equipes multidisciplinares, de acordo com a situação epidemiológica e necessidades de saúde (BRASIL, 2005).

As morbidades orais possuem diversos elementos causadores que são responsáveis a diferentes fatores socioeconômicos, sendo mais relevantes entre os povos indígenas em razão de suas condições de vida precárias e únicas (PATEL et al., 2014). Mundialmente, as populações indígenas têm uma saúde bucal significativamente pior, e as desigualdades no acesso aos cuidados dentários são distribuídas, em grande parte, aos determinantes sociais da saúde (BALDISSEROTTO; FERREIRA; WARMLING, 2019). Esse fato infelizmente é corroborado em um estudo de Schuch et al. (2017), onde realizaram uma comparação da importância de iniquidades entre populações indígenas e não indígenas do Brasil, da Austrália e da Nova Zelândia onde mostrou que, independentemente do país, os indivíduos

indígenas têm pior condição de saúde oral.

O acesso para a aldeia visitada pelo grupo foi dificultoso pela grande distância do centro urbano. A relação com a tribo teve que ser construída com cautela e empatia, respeitando suas diferenças culturais. A literatura confirma esses dados com um estudo de Rodrigues et al. (2018), afirmando que a saúde indígena é complexa e as dificuldades para a sua eficiência são inúmeras, como o acesso às comunidades, a diversidade e as especificidades de cada grupo étnico, a falta de profissionais qualificados, sistema organizacional e a gestão participativa, entre outras. Em outro estudo, Filho; Santos; Vettore (2014) comprovam que, as desigualdades de saúde localizadas entre os povos indígenas e a sociedade envolvente são determinadas por problemas no acesso e utilização de serviços de atenção à saúde bucal.

No Brasil vivem mais de 200 etnias indígenas distribuídas por todo território brasileiro, e muitas vezes essas pessoas são esquecidas, ou não tem tanta importância para o restante da população, mas a odontologia se preocupou e buscou conhecê-los. Estudos mostram que a cárie dentária é a doença mais comum, ela está relacionada a diversos fatores, como a dieta, fluoretação, secreção da saliva, entre outros. Quanto mais tradicional a cultura de uma determinada população, menor é o índice de cárie (SEIXAS, 2003).

As tribos indígenas em nosso país são separadas em dois grupos: povos isolados, que vivem na mata, em área de caça e na coleta de frutos e raízes silvestres com uma alimentação sem contato com o açúcar, onde de fato ocorre uma prevalência baixa de cárie, menor quantidade de placa, mas uma abrasão maior. Entretanto, o segundo grupo apresenta uma dieta rica em açúcar por maior contato com a população do meio urbano, apresentando assim um declínio sob a caça, com efeito agressivo na dentição – avanço na doença cárie. Há também um aumento na quantidade de placas, e menor abrasão sobre os dentes desses povos (MOURA; BATISTA; MOREIRA, 2010).

Os hábitos de higiene bucal são essenciais e determinantes para uma saúde bucal de qualidade, que vai além da estética e é fundamental para garantir uma boa mastigação e digestão, bem como para a articulação no processo de fala. Sendo assim, a escovação com creme dental fluoretado, a utilização de fio dental, a manutenção de uma dieta equilibrada e consultar sempre um cirurgião dentista são práticas que influenciam diretamente na qualidade de vida do ser humano (LIMA et al., 2020). Na aldeia indígena visitada, verificou-se a possível incidência da doença cárie, sendo isso principalmente atribuído às mudanças de alimentação, associado a fatores socioeconômicos, ambientais e a falta de programas preventivos. A dieta nestas populações já está mudando, e algumas possuem altas taxas de açúcar e farinhas, que associadas à má higiene oral acabam causando a cárie.

Moradores dessa tribo quando se deparam com algum tipo de desconforto na região bucal, relacionada à dor, utilizam ervas medicinais para aliviá-la, porém devido à escassez da mata nativa, essas ervas são encontradas com pouca frequência. As ervas medicinais

proporcionam um ar de bem-estar para eles, mas sua eficácia no combate contra o agente agressor não é cientificamente comprovada. De acordo com Silva (2020), a decisão de trabalhar na saúde indígena acaba gerando no profissional a necessidade de reflexão acerca da cultura que permeou sua existência. Nesse sentido, cirurgiões-dentistas deverão estar preparados para trabalhar em meio essa diversidade, buscando sempre a melhor forma de levar a assistência, planejamento, com intuito de ofertar atendimento humanizado, sendo capaz de avaliar recursos tecnológicos, organizacionais e humanos.

Portanto, verifica-se a necessidade de mais estudos que visem caber de subsídio para a criação de programas eficazes e específicos na saúde indígena. Corroborando nesta linha de pensamento, Mesquita et al. (2009) mantém o raciocínio em relatar a importância da criação de mais projetos de saúde bucal para a população indígena.

5 | CONCLUSÃO

É imprescindível melhorar as condições da saúde oral nos indígenas, buscando por meio de estudos das doenças que mais os atingem, mas acima de tudo com o fortalecimento das ações de promoção de saúde e prevenção e ampliação da atenção nos princípios da equidade, universalidade e integralidade.

Percebe-se uma escassez de programas relacionados à saúde para atender as populações indígenas. Nesta aldeia, notou-se possível alta incidência de cárie, devido a sua dieta, fator socioeconômico, ambiental e até falta de programas preventivos. Por esses motivos, procurou-se que a odontologia, juntamente com os órgãos sociais, se prontifique a dar uma atenção especial a essa e a outras aldeias que enfrentam os mesmos problemas. Na aldeia indígena há muitos desafios na realização do atendimento odontológico, dentre eles geográficos, linguísticos e culturais.

Construir este relato foi um grande desafio, importante para ampliarmos conhecimentos sobre essa tribo e que nos remete à promoção da qualidade de vida dessa população. Nesse contexto, o profissional dentista deve preocupar-se no auxílio e orientação, através da conversa e organização com o indígena sobre uma higienização correta, pois sua eficácia dependerá do próprio índio, já que o fator cultural tem suma importância e grande influência nas decisões.

REFERÊNCIAS

ARANTES, R. **Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2005.

BALDISSEROTTO, J.; FERREIRA, A. M.; WARMLING, C. M. **Condições de saúde bucal da população indígena guarani moradora no Sul do Brasil**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, n. 4, p. 468-475, 2019.

BERTANHA, W. et al. Atenção à saúde bucal nas comunidades indígenas: evolução e desafios—uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de ciências da saúde [internet]**, v. 18, n. 1, p. 105-112, 2012.

BRANDÃO, D. G. et al. **A saúde bucal das comunidades indígenas brasileiras: uma revisão integrativa**. Jornada Odontológica da Liga de Diagnóstico Oral e Maxilofacial, v. 2, 2019.

BRASIL. **Lei nº 5.371 de 05 de dezembro de 1967**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l5371.htm Acesso em: 10 de Out. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 1.088 de 04 de julho de 2005**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1088_04_07_2005.html Acesso em: 10 de Out. de 2020.

CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. **Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas**. Journal of Nursing and Health, Pelotas, v.1, n.2, p.94-103, 2012.

CENSO 2020, 2020. **CONTRA Covid-19, IBGE antecipa dados sobre indígenas e quilombolas..** Disponível em <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/27487-contra-covid-19-ibge-antecipa-dados-sobre-indigenas-e-quilombolas.html>. Acesso em: 01 de Out. de 2020.

DE SOUSA, B. C. C. et al. **Saúde bucal dos povos indígenas do brasil**. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 9, 2019.

DOS SANTOS, A. S. C.; DE MEDEIROS, U. V. **Integração entre Medicina, Enfermagem e Odontologia do Trabalho: uma conquista para a população**. Revista Brasileira de Odontologia, v. 69, n. 1, p. 111, 2012.

FERNANDES, L. K. R. **Método de pesquisa qualitativa: usos e possibilidades**. 2014.

FILHO, P. A.; SANTOS, R. V.; VETTORE, M. V. **Fatores associados a cárie dental e doença periodontal em indígenas na América Latina: revisão sistemática**. Rev Panam Salud Publica, v. 35, n. 1, p. 67-77, 2014

FUNAI. Disponível em: www.funai.gov.br/index.php/quem-somos. Acesso em: 13 de Julho de 2020.

LIMA, K. E. R. et al. **Attention to oral health for indigenous peoples in brazil: an integrative review**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 4, p. 18704-18713, 2020.

MESQUITA, L. P. et al. **Periodontal status of an indigenous population at the Xingu Reserve**. Braz J. Oral Science, v. 9, n. 1, p. 43-47, mar. 2009.

MOURA, P. G. de; BATISTA, L. R. V.; MOREIRA, E. A. M. **População indígena: uma reflexão sobre a influência da civilização urbana no estado nutricional e na saúde bucal**. Rev. Nutr., Campinas, v.23, n.3, p.459-465, June 2010.

PATEL, J. et al. **International approaches to Indigenous dental care: what can we learn?** Australian dental journal, v. 59, n. 4, p. 439-445, 2014.

RODRIGUES, F. I. et al. **Análise documental dos serviços de saúde bucal ofertados à população indígena no Brasil.** Ciência Plural, v. 4, n. 1, p.7-21. 2018.

SCHUCH, H. S. et al. **The magnitude of Indigenous and non-Indigenous oral health inequalities in Brazil, New Zealand and Australia.** Community Dentistry and Oral Epidemiology, v. 45, n. 5, p. 434-441, 2017.

SEIXAS, F. **A mudança de hábitos alimentares e o aumento do número de CPOD na população indígena Xerente.** Dissertação (Título de Especialista em Saúde Coletiva) - Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, 2003.

SILVA, R. S. **Com os pés num mundo novo: saúde indígena no distrito sanitário especial do Tocantins.** Revista Cereus, v. 12, n. 1, p. 203-222, 2020.

SOBRE A ORGANIZADORA

EMANUELA CARLA DOS SANTOS - Formação Acadêmica Cirurgiã-dentista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2014); Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – (2015); Mestre em Estomatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2016); especializando em Prótese Dentária pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. • Atuação Profissional Cirurgiã dentista na Prefeitura Municipal de Itaperuçu/PR; Tutora do curso de Especialização em Atenção Básica – UNASUS/UFPR – Programa Mais Médicos; Professora adjunta do curso de Odontologia – Centro Universitário de União da Vitória – UniuV/PR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assimetria facial 12, 138, 139, 140, 141, 146

Assistência odontológica 151

B

Bactérias gram-negativas 50, 53, 56, 57, 58, 59

C

Candidíase 37, 61

Cirurgia Ortognática 138, 139, 140, 142, 146, 147

Condição social 125

Contração de polimerização 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Crescimento 11, 37, 81, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 136, 147, 155

Criança 101, 107, 133

D

Desenvolvimento 9, 2, 3, 17, 51, 52, 61, 73, 84, 102, 103, 106, 107, 108, 118, 126, 133, 136, 147, 154

Desenvolvimento Ósseo 102, 103, 107

E

Endodontia 11, 14, 64, 66, 71, 74, 75, 76, 78, 86, 88, 90, 94, 98, 99

Equipe hospitalar de odontologia 151

Espectroscopia de energia dispersiva 10, 23, 34

Estética 9, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 65, 89, 95, 138, 139, 166

Eugenol 10, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 65, 66, 69, 73, 91, 94, 96

F

Fitoterapia 37

G

Gessos Odontológicos 23, 24, 25, 27, 33, 34, 35

H

HIV 11, 49, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

I

Infecção Hospitalar 50, 61

Infecções Fúngicas 37, 57

Infiltração dentária 64

M

Manifestações bucais 151

Mastigação 52, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 139, 166

Materiais Dentários 1, 15, 35, 64, 66, 74, 77, 88, 97

Metalfree 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Microscopia eletrônica 10, 7, 23, 26, 27, 34, 35

O

Odontologia hospitalar 50

P

Programa Saúde da Família 125, 135, 136, 137

R

Radiopacidade 11, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Resina Bulk Fill 1, 9, 12

Restauração dentária temporária 64, 88

S

Serviços odontológicos 125, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Síndrome da disfunção da articulação temporomandibular 113, 138

Síndrome de Stevens-Johnson 151, 157

Sistema CAD-CAM 10, 14, 16, 18

Soluções Irrigadoras 78, 79, 80, 84, 85

T

Tecnologia 14, 16, 18, 21, 22, 90, 140

Termografia 113, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 124

Tratamento Odontológico 78, 153

U

Unidade de Terapia Intensiva 50, 57, 61, 62

Unidade hospitalar de odontologia 151

V

Vértebras Cervicais 11, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências Odontológicas: Desenvolvendo a Pesquisa Científica e a Inovação Tecnológica 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 